

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA PACIENTE COM MENINGITE CRIPTOCÓCICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: A meningite criptocócica é uma grave infecção fúngica oportunista que afeta o sistema nervoso central, exigindo assistência hospitalar altamente complexa e especializada^{1,2}. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza o trabalho profissional e orienta o cuidado fundamentado em evidências³. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiros na aplicação das etapas da SAE no cuidado hospitalar a um paciente com meningite criptocócica. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma unidade de internação de infectologia de um hospital universitário em Belém, PA. A coleta de dados ocorreu por meio de exame físico e consulta ao prontuário do paciente, norteando-se o processo de enfermagem pelas taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. **RESULTADOS:** Foram identificados os diagnósticos de enfermagem prioritários: dor aguda, hipertermia e risco de perfusão tissular cerebral ineficaz. As intervenções incluíram o monitoramento rigoroso de sinais vitais, administração de antifúngicos prescritos (Anfotericina B) e controle da dor. A avaliação contínua demonstrou melhora clínica, redução das queixas algicas e estabilização do quadro neurológico do paciente. **DISCUSSÃO:** A aplicação da SAE evidenciou-se crucial no manejo da meningite criptocócica, permitindo intervenções direcionadas à tríade diagnóstica identificada³. O monitoramento da perfusão tissular cerebral e o rigor na administração da Anfotericina B foram determinantes para a estabilidade neurológica². Tal abordagem metodológica corrobora a literatura ao demonstrar que o cuidado sistematizado reduz riscos inerentes à meningite e amplia a autonomia do enfermeiro no cenário hospitalar³. **CONCLUSÃO:** A implementação da SAE permitiu um cuidado individualizado, seguro e centrado nas reais necessidades do paciente, otimizando sua recuperação e prevenindo sequelas graves. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo evidencia que a SAE confere maior autonomia profissional, promove a valorização da categoria e estabelece um padrão metodológico para o manejo de patologias infectocontagiosas graves no ambiente hospitalar.

Descritores (DeCS – ID): Cuidados de Enfermagem – ID: D009732; Meningite Criptocócica – ID: D016919; Processo de Enfermagem – ID: D009736

Modalidade: estudo original () relato de experiência (X) revisão da literatura ()

Eixo Temático: 2

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 1 [recurso eletrônico]. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v1.pdf.
2. Lima ERA. Meningite criptocócica: uma revisão sobre o aspecto epidemiológico, patogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e propostas terapêuticas [trabalho de conclusão de curso]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50476>
3. Silva TC, Oliveira AR, Ferreira AS, Santos BC, Costa DG, Lima ERA, et al. A sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com neurocriptococose: um relato de experiência. Revistaft. 2025;29(144):fa10202503222045. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-ao-paciente-com-neurocriptococose-um-relato-de-experiencia/>